**GRUPO DE ESTUDOS 3**

**ROTEIRO DE ESTUDOS: 7º ENCONTRO**

**O Campo e a Agricultura no Sudoeste do Paraná**

**TEXTO 9: O CAMPO EM CONTRASTE: economia e sociedade no Sudoeste do Paraná (1975-2006)** – Ricardo Callegari

CALLEGARI, Ricardo. O campo em contraste: economia e sociedade no sudoeste do Paraná (1975/2006). **VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária**.<<https://www.academia.edu/38176884/O_CAMPO_EM_CONTRASTE_economia_e_sociedade_no_sudoeste_do_Paran%C3%A1_19752006>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

1. O autor cita um discurso proferido pela senadora Kátia Abreu, em 30/11/2010, onde defendeu o uso de agrotóxicos: “*Milhares e milhares de brasileiros que ganham um salário mínimo ou que não ganham nada e que, portanto, precisam comer comida com defensivo sim. Por que é a única forma de se fazer o alimento mais barato. Se nós pudéssemos produzir orgânico para todo o Brasil e todo o mundo nós iríamos precisar no mínimo, nunca fiz essa conta, mas no mínimo três Brasis [...], ou quatro, daí para mais, para produzir o mesmo tanto que nós produzimos hoje para os brasileiros ou para exportar*” (2017). É possível produzirmos mais alimentos orgânicos? Se temos alimentos mais baratos e o uso de agrotóxico é justificado, nos perguntamos, como o próprio autor do texto: por que existe ainda 7 milhões de pessoas que passam fome em nosso país? Como podemos fazer para realizar estas contas e estes estudos nas nossas disciplinas a fim de que as jovens gerações consigam pensar cientificamente sobre estas questões?

2. O autor do texto frisa que essa é uma questão que precisa ser problematizada por questões materiais e de política agrícolas. A partir da leitura do texto e do seu conhecimento, o uso exagerado e elevado de agrotóxicos é a falta de consciência do agricultor, é uma ideologia imposta pela indústria que comercializa os agrotóxicos ou tem outros elementos nessa problemática? Destaque aspectos dessas relações que possam ser debatidas nas aulas e trabalhos da escola.

3. Como esse contraste presente na agricultura que, por um lado é recordista de produção, mas, por outro lado, expulsa tantas pessoas do campo, concentra terra e utiliza tantos agrotóxicos está essa realidade em nossa região? É possível identificar essas consequências nas comunidades aonde está localizada nossa escola do campo?

4. Uma das formas de lutar contra esses fatores, e, o autor levanta, é o tema da “luta pela terra”. E nossa região demostra muito bem, exemplos que deram certo como uma das primeiras da região, em Marmeleiro, no ano de 1983. Você conhece esses sujeitos que lutaram e lutam por terra, como era a vida deles antes e agora como eles vivem em suas unidades de produção e vida familiar? Como essas relações podem ser debatidas em sala de aula no sentido de se compreender a luta por terra como algo legítimo na história do país?

**TEXTO 10: História da Agricultura no Sudoeste do Paraná: percepções e reflexões a respeito da mercantilização e da modernização** – Manoel A. Kischener, et. al.

KISCHENER, Manoel Adir et al. História da agricultura no sudoeste do Paraná. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**. v. 1, n. 2, jul-dez/2015, p. 85-100. <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/index>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

1. Dessa forma *“resolvidas as questões da posse da terra se inicia o processo de modernização da agricultura na região, que se constituiu, basicamente, na mudança da base tecnológica orientada pelo capital industrial”* (BATTISTI, 2015, p. 87). Destaque quais foram os motivos/fatores para a modernização da agricultura presentes nos relatos de agricultores das comunidades rurais dos municípios de Francisco Beltrão e Verê. Quais relações existem entre os relatos dos agricultores e dos autores?

2. *É aquela história, ‘quem não arrisca, não petisca’, se nós quiséssemos voltar ao passado, assim produzir só pra comer, e ficar sossegado, acho que ainda dava. Mas daí nós vamos ser uns sujeitos isolados da máquina, da sociedade, nós vamos ser algo diferente. Hoje não é mais assim. Então hoje eles têm que trotear conforme a marcha, e essa marcha tá troteada memo* (Sr. Gomercindo, entrevistado, 2015, p. 93). A partir do relato do Gomercindo, vamos refletir: o que é possível tirar de exemplo desse relato? É possível vivermos isolados da modernização, ou melhor, das tecnologias hoje? Temos que andar conforme a marcha imposta pela sociedade ou podemos “trotear” a partir de nossas ideias e pensamentos? Como estas duas lógicas são discutidas em nossas aulas? É possível viver bem articulando estas duas lógicas? Você já debateu isso com seus alunos?

3. Desde a década de 1940 até os dias atuais houve um processo de evasão das famílias do campo. Destaque os fatores pontuados pelos autores que levou o processo de evasão destas famílias? Estes fatores são possíveis de serem identificados atualmente? São os mesmos das décadas passadas? Enquanto escola pública do campo como podemos trabalhar estas questões para que as jovens gerações compreendam a relação da evasão do campo e as questões da produção utilizando-nos do Dossiê da Realidade?